



Instituto Universitário

**Contacto Intergeracional e Bem-estar**

**Psicológico dos avós**

Sara Cláudia Pombo Caldeira – N°14006

**Orientadora de Dissertação:**

Prof. Dra. Isabel Leal

**Professora Coordenadora do Seminário de Dissertação:**

Prof. Dra. Isabel Leal

Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de:

**Mestre em Psicologia Aplicada**

Especialidade em Psicologia Clínica

**2009/2010**

---

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação de Prof. Isabel Leal, apresentada no ISPA – Instituto Universitário para obtenção de grau de Mestre na especialidade de Psicologia Clínica conforme o despacho da DGES, nº 19673 / 2006 publicado em Diário da Republica 2ª série de 26 de Setembro, 2006.

---

## AGRADECIMENTOS

Antes de mais, quero agradecer à minha orientadora de Seminário de Dissertação Prof. Isabel Leal pela partilha de experiência e ensinamentos, proximidade e disponibilidade. Pela orientação e por ajudar-me a desmistificar alguns aspectos relacionados com a investigação, simplificando e fazendo-me ganhar interesse por esta área da psicologia.

Ao Gonçalo por todo o carinho e amor, pela cumplicidade, apoio e paciência inesgotável nos momentos mais difíceis. Pela constante dedicação e colaboração. Um obrigado muito sentido por tudo e por estares sempre comigo. Felizmente é mais um ciclo de vida que se completa com sucesso e outro ciclo que se abrirá em conjunto.

À Isabel pelo carinho e apreço, pela proximidade e por participar na minha vida de forma íntima e familiar, pela colaboração e disponibilidade que sempre me dedicou.

Aos meus pais, pelo grande esforço e apoio incessante, pela dedicação, paciência, pelo amor e por acreditarem e investirem em mim. Hoje sei que parte do que sou e consegui é muito graças aos dois. Obrigada por saber que posso contar sempre convosco!

À Vera pela colaboração e companheirismo, tivemos momentos difíceis mas nunca desistimos. Um beijinho para ti e boa sorte!

## RESUMOS

## TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: Contacto Intergeracional e Bem-estar Psicológico dos avós

## RESUMO

O presente estudo tem como objectivo averiguar se a presença de níveis de stress, ansiedade e depressão nos avós está relacionada com variáveis como, o número de horas passadas com os netos, percepção da companhia dos netos, percepção da relação avô-neto, o papel de avô, percepção do papel dos filhos na relação avô-neto e com variáveis sócio-demográficas.

A amostra é não probabilística de conveniência, constituída por 234 avós residentes em Portugal, 165 do sexo feminino e 69 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 39 e os 90 anos de idade.

Utilizou-se como instrumentos, um questionário sócio-demográfico, um questionário com 8 questões desenvolvido para o estudo que visava avaliar a relação avô-neto e a Escala de Ansiedade Depressão e Stress (EADS – 21).

Tratando-se de um estudo observacional-descritivo correlacional, os resultados foram analisados utilizando o teste estatístico ANOVA (ONE – WAY). Averiguamos que existem diferenças estatisticamente significativas para a amostra, no que diz respeito à companhia e relação com os netos, ao papel de avô, à percepção dos avós sobre os filhos como facilitadores da relação avô-neto, às habilitações literárias e doenças crónicas. Obtendo-se uma correlação positiva de intensidade fraca entre os níveis de stress, ansiedade e depressão dos avós e o número de filhos. Como tal, parece que o número de horas passadas com os netos, o sexo, o estado civil e a profissão dos avós, parecem não influenciar o seu bem-estar psicológico.

**Palavras-chave:** níveis de stress, ansiedade e depressão; relação avô-neto

## TÍTULO DA DISSERTAÇÃO EM INGLÊS: Intergenerational Contact and Psychological Well-being of grandparents

## ABSTRACT

The present study aims at the stress levels, anxiety and depression in grandparents and relates it with variables such, as number of hours spent with grandchildren, perception of the relation between grandparents and grandchildren, the role of the grandparents, perception of the role of children in the relationship between grandparents and grandchildren, with socio-demographic variables.

It's a non probabilistic sample by convenience, composed by 234 grandparents residing in Portugal, 165 females gender and 69 male gender, with ages raging from 39 to 90 years old.

As instruments we used, a socio-demographic, a questionnaire with 8 questions previously developed to assess the relationship between grandparents and grandchildren, and the Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21).

Since this is an observational and descriptive correlational, the results were analyzed using ANOVA (one-way). We concluded that there are significant differences in the sample concerning the relationship with their grandchildren, the role of grandparents, the perception of grandparents about the role of their children as facilitators of the relationship between grandparents and grandchildren, in chronic illness and qualifications. We obtained a positive correlation of weak intensity between stress levels, anxiety and depression in grandparents and the number of children. It seems that the number of hours spent with their grandchildren, gender, marital status and profession doesn't influence in the psychological well-being of the grandparents.

**Key-words:** levels of stress, anxiety and depression; grandfather-grandchildren relationship

---

**ÍNDICE**

1. INTRODUÇÃO .....	7
2. MÉTODO .....	11
2.1. Participantes .....	11
2.2. Material .....	12
2.3. Delineamento .....	14
2.4. Procedimento .....	14
3. RESULTADOS .....	15
3.1. Tratamento dos Dados .....	15
3.2. Análise dos Resultados .....	15
4. DISCUSSÃO .....	23
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	25

---

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Caracterização sócio-demográfica da amostra (N=234) .....	15
Tabela 2 – Descrição dos resultados obtidos nas questões que avaliavam a relação avô-neto (N = 234).....	16
Tabela 3 – Comparação entre os resultados da EADS-21 e o número de horas passadas com os netos .....	17
Tabela 4 - Comparação entre os resultados da EADS-21 e a percepção da companhia dos netos .....	17
Tabela 5 - Comparação entre os resultados da EADS-21 e a percepção sobre a relação avô-neto .....	18
Tabela 6 - Comparação entre os resultados da EADS-21 e a percepção do papel de avô .....	19
Tabela 7 - Comparação entre os resultados da EADS-21 e a percepção do papel dos filhos na relação avô-neto .....	19
Tabela 8 - Comparação entre os resultados da EADS-21 e as variáveis sócio -demográficas .....	20
Tabela 9 – Níveis de stress, ansiedade e depressão em função da idade, número de filhos e netos, e o número de horas passadas com os netos .....	22

---

## ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXO A – Tabela de categorias de resposta referentes às actividades e percepção do tipo de relação com os netos.....	29
ANEXO B - Questionário de Recolha da Amostra .....	31
ANEXO C – Tabelas estatísticas da ANOVA (ONE-WAY) e Teste Scheffé para as diferentes hipóteses em estudo .....	34

## 1. INTRODUÇÃO

O conceito de intergeracionalidade remete para as relações que se estabelecem entre indivíduos que estão em diferentes estágios da vida e, que interagem e comunicam entre si, partilhando experiências próprias da idade em que se encontram. Contempla as relações entre indivíduos de diferentes gerações - avós, pais e netos, que podem estar mais ou menos envolvidos nas relações familiares. Sendo que os avós afiguram um elo familiar entre as gerações passadas, presentes e futuras (Veleda, Neves, Baisch, Santos & Soares, 2006).

Actualmente, o número de pessoas a desempenhar o papel de avós tem vindo a aumentar, devido a factores como o aumento da esperança média de vida, contribuindo para o aparecimento de uma nova geração de avós não idosos (Veleda, Neves, Baisch, Santos & Soares, 2006). Hoje os avós vivem mais tempo e, podem contribuir significativamente no quotidiano das famílias.

Alguns estudos mostram que os avós podem desempenhar uma multiplicidade de papéis dentro do contexto familiar. Segundo Kornhaber (1996) os avós desempenham diversos papéis, no seio da família, nomeadamente: *um papel social e simbólico, um papel instrumental e um papel emocional*.

*O papel social e simbólico* está relacionado com o facto de os avós partilharem testemunhos da história da família com os netos, assumindo a função de historiadores.

*O papel instrumental* define o envolvimento activo dos avós na vida dos netos apresentando-se como mentores, que ensinam competências, valores, tradições, filosofia, assuntos religiosos. Como modelos, para diferentes aspectos da vida, desde hábitos de trabalho, compromissos familiares, parentalidade. Ou podem assumir ainda o papel de prestadores de cuidados, responsáveis pelos cuidados primários e responsabilidade parental, proporcionando uma estrutura aos seus netos.

*O papel emocional* consiste na criação de laços afectivos fortes que se desenvolvem ao longo do tempo numa forte vinculação. Sendo que a maior parte dos papéis desempenhados pelos avós contém aspectos instrumentais e emocionais em simultâneo (Taylor, Robila & Lee, 2005).

De referir que os avós também podem desempenhar um papel importante no suporte económico das famílias (Veleda, Neves, Baisch, Santos & Soares, 2006).

Quando os avós e netos interagem estabelece-se um diálogo intergeracional importante para a formação e desenvolvimento mútuo de avós e netos. Cria-se uma ponte entre a história

---

passada e a história a ser construída, através de laços estritos entre as gerações, reduzindo os preconceitos em relação à velhice, evocando a importância das pessoas idosas no desenvolvimento da sociedade moderna (Veleda, Neves, Baisch, Santos & Soares, 2006).

Even-Zohar e Sharlin (2009) estudaram as perspectivas de netos e avós e afirmam que os netos adultos desempenham um papel importante na rede social de apoio ao idoso. Sands, Goldberg-Glen e Shin (2009) observaram as perspectivas de netos sobre os seus avós prestadores de cuidados, para estudar variáveis como o stress, o bem-estar e a satisfação dos netos, na relação intergeracional. Demonstraram ser possível estabelecer uma vinculação de base segura entre netos e avós, capacitando os netos de maior resiliência, sendo que este estudo identificou implicações para a prática do bem-estar da criança.

Um estudo longitudinal conduzido por Taylor, Robila e Lee (2005) averiguou a diferença de género nas relações intergeracionais e, constatou que as avós, por terem mais esperança média de vida, tinham mais interações e mais vinculação emocional com os netos, prestavam mais cuidados quando comparadas com os avôs, proporcionavam mais suporte emocional aos pais (seus filhos adultos). Em relação aos netos que residiam na casa dos avós num determinado período, apresentavam níveis mais altos de satisfação na relação intergeracional, uma percepção sobre os avós mais positiva e viam os avós como um factor de influência nas suas vidas. Os autores verificaram ainda que a idade dos avós não influenciava a importância dos papéis que desempenham, ou a frequência de contacto e satisfação na relação intergeracional (Taylor, Robila & Lee, 2005).

Foram também desenvolvidos estudos intergeracionais que utilizam variáveis como o papel da relação avós-netos (Even-Zohar & Sharlin, 2009), relacionamentos entre avós e netos após o divórcio dos pais (Weston & Qu, 2009), avós como substitutos dos pais (Dunne & Kettler, 2008), ou tipo e qualidade da relação estabelecida quando um avô sofre de uma doença degenerativa (Creasey & Jarvis, 1989; Celdrán, Triadó & Villar, 2009) Contudo, poucos estudos fornecem evidências sobre o tipo de relacionamento e os papéis que são estabelecidos entre os avós e o neto favorito. Bernal e Anuncibay (2008) realizaram um estudo sobre este tema e os resultados apontam para um neto favorito do sexo masculino, primogénito, menor de 10 anos, que mora na mesma cidade e tem uma maior frequência de contacto intergeracional com os avós. Os autores fazem ainda a distinção entre estilos de avós, divertido, formal, distante, substitutos dos pais e avós como fonte de valores e conhecimentos.

Outros estudos mostram que avós e netos interagem entre si e tendem a ser emocionalmente próximos e a ter relações mutuamente satisfatórias. (Drew & Silverstein,

---

2007). Contudo, esta relação pode sofrer alterações, comprometendo a capacidade dos avós desempenharem os seus papéis devido a factores como, disputas e quezílias familiares entre filhos adultos e pais, vulnerabilidades e transições na geração do meio (divórcio, doença, emigração), separação geográfica ou um evento súbito inesperado. Neste seguimento, Weston e Qu (2009) analisaram o impacto da separação/divórcio dos pais nas relações entre avós e netos e, constataram que a separação dos pais pode alterar os papéis dos avós, assim como a qualidade e intensidade da relação com os filhos adultos e netos, referindo que as relações entre avós e netos eram fortalecidas pela proximidade geográfica. Taylor, Robila & Lee, (2005), mostraram também que a frequência de contacto e a distância entre avós e netos aparentava reforçar a relação intergeracional, considerando a distancia geográfica o factor que mais influencia a frequência de contacto entre netos e avos.

De acordo com Drew & Silverstein, (2007) parecem existir factores que influenciam a frequência de contacto e a relação intergeracional (avô-neto) tais como: a qualidade da relação entre os filhos adultos e os avós, sendo muito influente a qualidade da relação entre avós e os conjugues dos seus filhos; o facto de avós e netos co-habitarem ou não; a distância geográfica entre residências; o género dos avós, sendo que as avós apresentam mais contacto com os seus netos, do que os avôs; o número de netos; a faixa etária do neto; estado civil dos pais e dos avós; situação de empregabilidade dos pais e avós; idade e estado de saúde dos avós; conflitos familiares.

Drew e Silverstein (2007) desenvolveram um estudo longitudinal com o intuito de averiguar se existiam alterações no bem-estar psicológico dos avós depois de perderem o contacto com os seus netos, devido à separação parental ou divórcio, disputas familiares, ou um evento súbito, tal como recolocação geográfica. Compararam avós que tinham perdido o contacto com os netos, com aqueles que se mantinham em contacto com os netos, e examinaram a evolução dos sintomas depressivos antes e após da separação entre avós e netos. Os avós que tinham perdido contacto com os netos manifestaram um aumento significativo nos sintomas depressivos à medida que iam envelhecendo, em comparação com os outros avós, experimentando um impacto negativo do afastamento dos netos na sua saúde emocional.

A perda de contacto com o neto pode afectar adversamente a saúde mental e física dos avós, podendo estar relacionada com sintomas de luto intenso e crónico, stress pós-traumático, baixos níveis de satisfação, depressão e ansiedade. Considerando que o luto prolongado e a vivência contínua de esperança no reencontro com o neto, as expectativas por

---

realizar, o desapontamento, podem constituir uma fonte aguda de stress e dor emocional (Drew & Silverstein, 2007).

Na tentativa de averiguar os custos e benefícios das relações intergeracionais para a saúde psicológica dos avós, Blustein, Chan e Guanais (2004) realizaram um estudo com o intuito de determinar se os avós prestadores de cuidados estavam em risco acrescido de apresentar mais sintomas depressivos. Verificaram que de facto os avós que têm um neto a viver em sua casa têm mais probabilidades de apresentar sintomas depressivos. O sexo, raça/etnia e o suporte familiar eram variáveis importantes a ter em conta. Concluíram que existiam mais avós prestadores de cuidados do sexo feminino, não brancas e solteiras. Verificaram também que os homens são menos vezes prestadores de cuidados e que só no caso de serem solteiros manifestam sintomas depressivos relacionados com o facto de terem um neto a residir em sua casa.

Neste seguimento, Dunne e Kettler (2008) realizaram um estudo na Austrália com o objectivo de verificar a relação entre a saúde psicológica dos avós e as dificuldades sociais, emocionais e comportamentais dos netos. Comparando dois grupos distintos (avós prestadores de cuidados e avós não prestadores de cuidados) em relação ao bem-estar psicológico. Demonstraram que uma minoria significativa de avós experienciava níveis de stress, ansiedade e depressão e um número significativo de netos apresentavam comportamentos sociais, emocionais e comportamentais desajustados. Descobriram uma relação entre o stress e depressão dos avós e as dificuldades sociais, emocionais e comportamentais dos netos. Sendo que os avós que cuidavam dos netos sozinhos apresentavam níveis marcadamente mais elevados de stress, comparativamente ao outro grupo de avós. Assim como, avós que residiam em áreas com desvantagem social moderada tinham médias mais altas nas pontuações de stress, ansiedade e depressão, ao contrário dos seus pares que viviam em áreas sociais com elevada ou baixa desvantagem social.

Foram encontrados diversos estudos na literatura sobre este tema, realizados no Ghana, Colômbia, Irlanda, Taiwan, Estados Unidos, Austrália, Hong Kong. O genérico dos trabalhos que têm vindo a ser realizados acerca das relações intergeracionais entre avós e netos, tem sido maioritariamente desenvolvido noutras culturas. Ainda assim, estar aberto a experiências intergeracionais de contextos culturais diferentes pode ajudar a obter um maior conhecimento sobre a intergeracionalidade na nossa própria instituição social (Taylor, Robila & Lee, 2005).

Como tal, e de acordo com a escassa investigação em Portugal sobre temas relacionados com a Intergeracionalidade (avós-netos) e bem-estar psicológico dos avós, o

presente estudo propõe investigar a influência do contacto intergeracional no bem-estar psicológico dos avós, mais precisamente: Pretende-se avaliar de que forma os níveis de stress, ansiedade e depressão dos avós são influenciados pelo número de horas passadas com os netos, pela percepção da companhia dos netos, pela percepção da relação com o neto, pelo papel de avô, pelo papel dos filhos na relação avô-neto, bem como por algumas variáveis sócio-demográficas.

Com base na literatura revista, formulámos 5 hipóteses orientadoras do estudo:

Hipótese 1 – Existem diferenças nos níveis de stress, ansiedade e depressão dos avós, em função do número de horas passadas com os netos.

Hipótese 2 - Existem diferenças nos níveis de stress, ansiedade e depressão dos avós, em função de como estes percebem a companhia dos netos.

Hipótese 3 - Existem diferenças nos níveis de stress, ansiedade e depressão dos avós, em função de como estes percebem a relação com os netos.

Hipótese 4 - Existem diferenças nos níveis de stress, ansiedade e depressão dos avós, em função de como estes julgam o seu papel de avós.

Hipótese 5 - Existem diferenças nos níveis de stress, ansiedade e depressão, em função da percepção do papel (facilitador) dos filhos na relação avô-neto.

Hipótese 6 - Existem diferenças nos níveis de stress, ansiedade e depressão dos avós, em função do sexo, estado civil, habilitações, profissão e doenças crónicas.

Recorreu-se à versão portuguesa da *Depression Anxiety Stress Scales (DASS)* (Lovibond & Lovibond, 1995), procurámos identificar os níveis de stress, ansiedade e depressão dos sujeitos.

## 2. MÉTODO

### 2.1. Participantes

A população do estudo é constituída por 234 avós residentes em Portugal, 165 do sexo feminino e 69 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 39 e os 90 anos de idade ( $M = 62,966$  e desvio padrão  $9,943$ ).

No que respeita ao estado civil, 73,4% dos participantes eram casados, 15,9% eram viúvos, 9% eram divorciados e 1,7% eram solteiros.

Ao nível das habilitações literárias, 43,9% dos participantes frequentaram o primeiro ciclo de ensino, 18,1% o segundo ciclo de ensino, 16,7% o ensino superior, 15,8% o terceiro ciclo de ensino e 5,4% eram analfabetos.

Em relação à situação profissional, 65,5% dos participantes estavam no activo das suas funções, 32,3% eram reformados e 2,2% estavam desempregados.

No que concerne a doenças crónicas, 67,8% dos avós não apresentava doenças crónicas e 32,2% apresentavam doenças crónicas, dentro destes, 17,1% referiam ter doenças ósseas, 22,9% doenças cardiovasculares, 30% diabetes, 11,4% doenças respiratórias e 18,6% apresentavam outras doenças.

Em relação ao número de filhos e netos, os avós participantes no estudo apresentavam no mínimo 1 filho e no máximo 13, sendo que cada participante em média tinha 2 filhos ( $M = 2,649$  e desvio padrão 1,952), e apresentavam no mínimo 1 neto e no máximo 17 netos, sendo que cada participante em média tinha 3 netos ( $M = 3,145$  e desvio padrão 2,992).

Cerca de 54,9% dos participantes viviam com os respectivos cônjuges, 10,2% viviam sozinhos e 84,9% viviam com outras pessoas (membros familiares, amigos, etc.)

A amostra é uma amostra não probabilística, de conveniência, tendo como único critério de inclusão todos os participantes no estudo serem avós, independentemente do género e da frequência de contacto com os seus netos. A sua participação no estudo foi voluntária, sem qualquer contrapartida monetária ou compensatória.

## 2.2. Material

A avaliação foi feita através de questionários, anónimos, de auto ou hetero respostas consoante a capacidade da pessoa para responder, que incluíam: questionário sócio-demográfico constituído por idade, sexo, estado civil, habilitações literárias, profissão, doenças crónicas, número de filhos, número de netos e com quem vive o avô.

Foi igualmente preenchido um questionário desenvolvido para o estudo constituído por oito questões que visava avaliar a relação dos participantes com os seus netos. Estas questões foram construídas pelo investigador e são suportadas pela literatura: “*Com que frequência está com os seus netos?*”, em que a resposta era dada segundo uma escala tipo Likert de 4 pontos entre “*diariamente*”, “*algumas vezes por semana*”, “*algumas vezes por mês*” e “*raramente*”; as questões “*Que actividade tem frequentemente com os seus netos?*” e “*Como acha que se relaciona com os seus netos?*”, eram de resposta aberta que posteriormente os conteúdos seriam agrupados numa tabela de frequências descrita em anexos (Anexo A); “*Como considera a companhia dos seus netos?*”, em que a resposta era dada segundo uma escala tipo Likert de 5 pontos entre “*muito agradável*” até “*muito desagradável*”; “*Quantas horas por mês está com os seus netos?*” embora a questão fosse de

---

resposta aberta, posteriormente foi feita uma análise estatística quantitativa; “*Como considera a sua relação com o seu neto?*” e “*Como julga o seu papel de avô/avó?*” em que as respostas também eram dadas segundo uma escala tipo Likert de 5 pontos entre “*muito satisfatória*” e “*nada satisfatória*”, “*muito presente*” e “*ausente*” respectivamente. Por fim “*Acha que os seus filhos facilitam a sua relação com os seus netos?*” em que a resposta é dada segundo uma escala tipo Likert de 4 pontos entre “*muito*” e “*nada*”. Sendo que os dados obtidos das respostas foram posteriormente tratados segundo procedimentos estatísticos quantitativos.

Usou-se também a Escala de Ansiedade Depressão e Stress (EADS – 21) adaptada para a população portuguesa por Pais-Ribeiro, Honrado & Leal, (2004), a partir da versão original da *Depression Anxiety Stress Scales* (DASS) (Lovibond e Lovibond, 1995).

A EADS-21 subdivide-se em três escalas – Depressão, ansiedade e Stress, sendo que cada subescala inclui 7 itens, o que perfaz um total de 21 itens no geral.

A subescala depressão inclui 2 itens relacionados com disforia, desânimo, desvalorização de vida, auto-depreciação, falta de interesse ou envolvimento, anedonia e inércia. A subescala ansiedade inclui itens relacionados com excitação do sistema autónomo (5 itens), efeitos no músculo-esquelético (2 itens), ansiedade situacional (3 itens), experiências subjectivas de ansiedade (4 itens). E, a subescala stress inclui itens relacionados com dificuldade em relaxar (3 itens), excitação nervosa (2 itens), facilmente agitado/chateado (3 itens), irritável/reacção exagerada (3 itens) e impaciência (3 itens).

Cada item apresenta-se como uma afirmação do tipo – “*Tive dificuldade em me acalmar*” que remete para sintomas emocionais negativos vivenciados durante a última semana, sendo que para cada afirmação existem quatro possibilidades de resposta organizadas numa escala tipo Likert em que 0 corresponde a “*não se aplicou a mim*”, 1 – “*aplicou-se a mim algumas vezes*”, 2 – “*aplicou-se a mim muitas vezes*” e 3 – “*aplicou-se a mim a maior parte das vezes*”.

Os resultados de cada escala são obtidos através da soma dos resultados dos 7 itens. A EADS fornece três notas correspondentes à escala depressão, escala ansiedade e escala stress, sendo zero o valor mínimo possível de se obter e o valor máximo vinte e um. As pontuações mais altas obtidas em cada escala remetem para estados afectivos mais negativos.

Em relação à consistência interna da escala depressão, os valores do alfa de Cronbach ( $\alpha$ ) variam entre 0,55 e 0,72; para a escala ansiedade os valores de  $\alpha$  variam entre 0,43 e 0,57; e para a escala stress os valores de  $\alpha$  variam entre 0,44 e 0,69 (Ribeiro, J., Honrado, A. & Leal, I., 2004).

---

Esta escala foi utilizada para aferir as condições psicológicas dos avós, e avaliar os seus níveis de ansiedade, depressão e stress.

Os instrumentos descritos nesta secção encontram-se em anexos (Anexo B).

### 2.3. Delineamento

Este estudo apresenta um desenho exploratório, descritivo correlacional.

As variáveis principais do presente estudo são o número de horas passadas com os netos, a percepção da companhia dos netos, a relação avô-neto, o papel do avô, o papel (facilitador) dos filhos na relação avô-neto e os níveis de stress, ansiedade e depressão dos avós. Como tal, serão observados os efeitos das variáveis, o número de horas passadas com os netos, a percepção da companhia dos netos, a relação avô-neto, o papel do avô, o papel (facilitador) dos filhos na relação avô-neto, definidas como variáveis independentes, sobre os níveis de stress, ansiedade e depressão dos avós, definidos como a variável dependente.

Como variáveis secundárias temos as variáveis sócio-demográficas idade, sexo, estado civil, habilitações literárias, profissão, doenças crónicas, número de filhos, número de netos.

### 2.4. Procedimento

O preenchimento do protocolo de investigação foi realizado num só momento e em contexto individual. Os questionários antecederam sempre a passagem da escala.

Uma vez que este estudo era dirigido a uma população maioritariamente idosa em que alguns participantes eram analfabetos ou apresentavam pouca capacidade (motora e visual) para escrever optou-se por o investigador ler e preencher as respostas. Os participantes mais novos e mais instruídos preencheram os questionários sozinhos.

Os participantes foram contactados alguns em suas casas outros em jardins públicos e, posteriormente convidados a participarem no estudo. Foi-lhes dada a indicação que participariam num estudo acerca da Intergeracionalidade e Bem-estar dos avós. Seguidamente iniciaram o preenchimento dos respectivos instrumentos, sendo que antes de preencherem a EADS-21 receberam a seguinte instrução: *“Por favor leia cada uma das afirmações abaixo e assinale 0,1,2,ou 3 para indicar quanto cada afirmação se aplicou a si durante a semana passada. Não há respostas certas ou erradas”*. A passagem dos instrumentos demorou cerca de 30 minutos.

Todos os instrumentos preenchidos pelos participantes foram mantidos no anonimato, uma vez que os sujeitos quando acabavam de preencher o protocolo colocavam as provas dentro de um envelope que era selado, controlando-se desta forma a confidencialidade dos participantes.

### 3. RESULTADOS

#### 3.1. Tratamento dos Dados

Após a aplicação dos questionários procedeu-se ao tratamento dos dados obtidos. Efectuámos uma análise estatística para tratamento de dados através do programa informático SPSS.

Os resultados obtidos foram analisados em várias fases. Numa primeira fase, fizemos uma análise descritiva dos dados, apresentando-se os resultados referentes aos dados sócio-demográficos da amostra em estudo e os resultados obtidos nas questões que aferiam a relação avô-neto. Seguidamente, efectuámos uma análise inferencial, de modo a detectar a existência de diferenças estatisticamente significativas entre as diferentes variáveis independentes e os níveis de stress, ansiedade e depressão. Para tal recorremos ao teste ANOVA (ONE – WAY) (Anexo C), tendo os resultados sido analisados para um nível de significância ( $\alpha$ ) de 0,05.

Na última fase foi feita uma análise correlacional que permite perceber, para esta amostra, se a presença de níveis de stress, ansiedade e depressão está relacionada com aspectos como, idade dos avós, número de filhos e netos, e o número de horas passadas com os netos.

#### 3.2. Análise dos Resultados

Na Tabela 1 estão patentes os dados descritivos da amostra relativamente às variáveis sócio-demográficas. Na Tabela 2 estão representadas as respostas obtidas nas questões que avaliavam o tipo de relação avô-neto.

Tabela 1 – Caracterização sócio-demográfica da amostra ( $N=234$ )

<b>Idade</b> $M = 62,97$ anos; Desvio padrão – 9,94; Min. – 39; Máx. - 90			
		<i>N</i>	%
<b>Género</b>	Feminino	165	70,5%
	Masculino	69	29,5%

<b>Estado Civil</b>	Casado	171	73,4%
	Solteiro	4	1,7%
	Divorciado	21	9%
	Viúvo	37	15,9%
<b>Habilitações</b>	Analfabeto	12	5,4%
	1º Ciclo	97	43,9%
	2º Ciclo	40	18,1%
	3º Ciclo	35	15,8%
	Ensino Superior	37	16,7%
<b>Profissão</b>	No activo	146	65,5%
	Desempregado	5	2,2%
	Reformado	72	32,3%
<b>Doenças Crónicas</b>	Não Tem	156	67,8%
	Tem	74	32,2%
	Ósseas	12	17,1%
	Cardiovasculares	16	22,9%
	Diabetes	21	30%
	Respiratórias	8	11,4%
	Outras doenças	13	18,6%
<b>Com quem vive</b>	Conjuge	118	54,9%
	Sozinho	22	10,2%
	Outras pessoas (familiares, amigos, etc.)	75	34,9%
<b>Número de Filhos</b>		<i>M</i> – 2,65; Desvio Padrão – 1,95; Min. – 1; Máx. – 13	
<b>Número de Netos</b>		<i>M</i> – 3,15; Desvio Padrão – 2,99; Min. – 1; Máx. – 17	

Tabela 2 – Descrição dos resultados obtidos nas questões que avaliam a relação avô-neto (*N* = 234)

<i>Questões que avaliam a relação avô-neto</i>	<i>Respostas</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
<b>Com que frequência está com os seus netos?</b>	Diariamente	79	34,3%
	Algumas vezes por semana	92	40%
	Algumas vezes por mês	49	21,3%
	Raramente	10	4,3%
<b>Que actividades tem frequentemente com os seus netos?</b>	Lúdicas	113	58,5%
	Relacionadas com cuidados	23	11,9%
	Interactivas/Pedagógicas	37	19,2%
	Outras actividades	1	0,5%
	Nenhumas	19	9,8%
<b>Como acha que se relaciona com os seus netos?</b>	Muito bem	76	36%
	Bem	105	49,8%
	Pouco Relacionamento	8	3,8%
	Outras respostas	22	10,4%
<b>Como considera a companhia dos seus netos?</b>	Muito agradável	186	80,5%
	Agradável	43	18,6%
	Indiferente	2	0,9%
<b>Quantas horas por mês está com os seus netos?</b>	Nenhuma	8	4,5%
	1h – 10h	34	19,2%
	10h – 20 h	14	7,9%
	20h – 50h	36	20,3%
	50h – 75h	14	7,9%
	75h – 100h	11	6,2%
	100h – 150h	15	8,5%
	150h – 200h	22	12,4%
	Mais de 200h	23	13%
	<b>Como considera a sua relação com os seus netos?</b>	Muito satisfatória	178
Satisfatória		47	20,6%
Indiferente		1	0,4%
Pouco satisfatória		2	0,9%
<b>Como julga o seu papel de avô?</b>	Muito presente	113	48,5%
	Presente	103	44,2%

	Indiferente	1	0,4%
	Pouco presente	14	6%
	Ausente	2	0,9%
<b>Acha que os seus filhos facilitam a relação avô-neto?</b>	Muito	179	76,8%
	Por vezes	43	18,5%
	Pouco	9	3,9%
	Nada	2	0,9%

Seguidamente, passamos à apresentação dos resultados relativos à análise inferencial. Para testar a H1, comparamos os níveis de stress, ansiedade e depressão dos avós com a frequência de contacto com os netos, apresentando os resultados na tabela seguinte.

Tabela 3

		<i>N</i>	<i>M</i>	<i>s</i>	Min.	Máx.
<b>Stress</b>	Diariamente	79	1,6546	,56941	,86	3,43
	Algumas vezes por semana	91	1,7677	,67500	,86	4,00
	Algumas vezes por mês	49	1,8921	,78275	1,00	3,86
	Raramente	10	1,8714	,76324	1,00	3,14
	Total	229	1,7598	,67151	,86	4,00
<b>Ansiedade</b>	Diariamente	79	1,3436	,49197	,57	3,14
	Algumas vezes por semana	91	1,4804	,62543	,71	4,00
	Algumas vezes por mês	49	1,5802	,70010	,71	3,29
	Raramente	10	1,7571	,77679	1,00	3,00
	Total	229	1,4666	,61319	,57	4,00
<b>Depressão</b>	Diariamente	79	1,4322	,46599	,57	2,71
	Algumas vezes por semana	91	1,5259	,64519	,86	4,00
	Algumas vezes por mês	49	1,5714	,75142	,71	3,43
	Raramente	10	1,9714	,72469	1,00	3,29
	Total	229	1,5228	,62481	,57	4,00

Do ponto de vista estatístico, não existem diferenças significativas entre os níveis de stress, ansiedade e depressão dos avós em relação à frequência de contacto com os netos, na subescala stress ( $p\text{-value} = 0,249$ ;  $F(3;225) = 1,384$ ), na subescala ansiedade ( $p\text{-value} = 0,66$ ;  $F(3;225) = 2,429$ ) e na subescala depressão ( $p\text{-value} = 0,067$ ;  $F(3;225) = 2,416$ ), significando que os índices de stress, ansiedade e depressão dos avós parecem não se alterar em função da frequência de contacto com os netos.

Para testar a H2, comparamos os níveis de stress, ansiedade e depressão dos avós com a percepção do inquirido acerca da companhia dos netos, mostrando os resultados obtidos na tabela a seguir.

Tabela 4

		<i>N</i>	<i>M</i>	<i>s</i>	Min.	Máx.
<b>Stress</b>	Muito agradável	185	1,6803	,61944	,86	3,86
	Agradável	42	2,0612	,80512	1,00	4,00

	Total	227	1,7508	,67229	,86	4,00
<b>Ansiedade</b>	Muito agradável	185	1,3776	,53436	,57	3,71
	Agradável	42	1,7789	,77940	1,00	4,00
	Total	227	1,4519	,60587	,57	4,00
<b>Depressão</b>	Muito agradável	185	1,4216	,53892	,57	3,43
	Agradável	42	1,8912	,79371	,86	4,00
	Total	227	1,5085	,61979	,57	4,00

Os resultados mostram que existem diferenças estatisticamente significativas entre os níveis de stress, ansiedade e depressão dos avós em relação a como o inquirido perceciona a companhia dos netos, na subescala stress (p-value <0,01;  $F(1;225) = 11,499$ ), na subescala ansiedade (p-value <0,01;  $F(1;225) = 16,015$ ), e na subescala depressão (p-value <0,01;  $F(1;225) = 21,420$ ). Isto, é, os avós que consideravam a companhia dos seus netos como “agradável” apresentavam níveis mais elevados de stress ( $M = 2,06$ ), ansiedade ( $M = 1,78$ ) e depressão ( $M = 1,89$ ), do que os avós que consideravam a companhia dos netos “muito agradável”.

Para testar a H3, comparamos os níveis de stress, ansiedade e depressão dos avós com a percepção do inquirido sobre a sua relação com os netos (Tabela 5).

Tabela 5

		<i>N</i>	<i>M</i>	<i>s</i>	Min.	Máx.
<b>Stress</b>	Muito satisfatória	177	1,6546	,62224	,86	3,86
	Satisfatória	46	2,1615	,74237	1,14	4,00
	Total	223	1,7591	,67892	,86	4,00
<b>Ansiedade</b>	Muito satisfatória	177	1,3519	,53148	,57	3,71
	Satisfatória	46	1,8913	,73598	1,00	4,00
	Total	223	1,4632	,61773	,57	4,00
<b>Depressão</b>	Muito satisfatória	177	1,4132	,55044	,57	3,43
	Satisfatória	46	1,9286	,75036	1,00	4,00
	Total	223	1,5195	,63088	,57	4,00

Observa-se que existem diferenças estatisticamente significativas entre os níveis de stress, ansiedade e depressão e a percepção do inquirido sobre a sua relação com os netos, na subescala stress (p-value <0,01;  $F(1;221) = 22,310$ ), na subescala ansiedade (p-value <0,01;  $F(1;221) = 31,688$ ) e na subescala depressão (p-value <0,01;  $F(1;221) = 27,241$ ). Isto, é, os avós que consideravam ter uma relação “satisfatória” com os netos apresentavam níveis mais elevados de stress ( $M = 2,16$ ), ansiedade ( $M = 1,89$ ) e depressão ( $M = 1,93$ ), do que os avós que consideravam ter uma relação “muito satisfatória” com os netos.

Para testar a H4, comparamos os níveis de stress, ansiedade e depressão com a percepção do inquirido sobre o seu papel de avô (Tabela 6).

Tabela 6

		<i>N</i>	<i>M</i>	<i>s</i>	Min.	Máx.
<b>Stress</b>	Muito presente	113	1,6865	,66126	,86	3,86
	Presente	101	1,7751	,63739	1,00	3,57
	Pouco presente	17	2,1345	,82603	1,14	4,00
	Total	231	1,7582	,67093	,86	4,00
<b>Ansiedade</b>	Muito presente	113	1,4286	,55558	,57	3,14
	Presente	101	1,4385	,60517	,71	3,71
	Pouco presente	17	1,9076	,83748	1,00	4,00
	Total	231	1,4682	,61136	,57	4,00
<b>Depressão</b>	Muito presente	113	1,4753	,58884	,57	3,43
	Presente	101	1,4851	,59008	,71	3,29
	Pouco presente	17	2,0420	,81247	1,00	4,00
	Total	231	1,5213	,62274	,57	4,00

Através da comparação entre médias verificou-se que existem diferenças estatisticamente significativas entre os níveis de stress, ansiedade e depressão dos avós em função da percepção dos mesmos sobre o papel de avô. Utilizou-se o teste Scheffé de comparações múltiplas de médias para ver entre que médias se verificavam essas diferenças. Obtendo-se que na subescala stress (p-value = 0,036), os avós que julgavam o seu papel de avô como “pouco presente” ( $M = 2,13$ ) apresentavam maiores níveis de stress, do que os avós que julgavam o seu papel de avô como “muito presente” ( $M = 1,69$ ). Na subescala ansiedade (p-value = 0,010), os avós que julgavam o seu papel de avô como “pouco presente” ( $M = 1,90$ ) apresentavam maiores níveis de ansiedade, do que os avós que julgavam o seu papel de avô como “muito presente” ( $M = 1,43$ ). E na subescala depressão (p-value = 0,002), os avós que julgavam o seu papel de avô como “pouco presente” ( $M = 2,04$ ) apresentavam maiores níveis de depressão, do que os avós que julgavam o seu papel de avô como “muito presente” ( $M = 1,48$ ).

Para testar a H5, comparamos os níveis de stress, ansiedade e depressão dos avós em relação a como estes percebem o papel (facilitador) dos filhos na relação avô-neto (Tabela 7).

Tabela 7

		<i>N</i>	<i>M</i>	<i>s</i>	Min.	Máx.
<b>Stress</b>	Muito	178	1,6485	,60801	,86	3,86
	Por vezes	42	2,0510	,65869	1,00	3,57
	Pouco	11	2,4675	,93042	1,29	4,00

	Total	231	1,7607	,66971	,86	4,00
<b>Ansiedade</b>	Muito	178	1,3363	,50074	,57	3,71
	Por vezes	42	1,8197	,64820	1,00	3,14
	Pouco	11	2,2597	,95793	1,00	4,00
	Total	231	1,4682	,61136	,57	4,00
<b>Depressão</b>	Muito	178	1,4157	,54144	,57	3,43
	Por vezes	42	1,7721	,65356	1,00	3,43
	Pouco	11	2,2857	,92802	1,14	4,00
	Total	231	1,5220	,62229	,57	4,00

Existem diferenças estatisticamente significativas entre os níveis de stress, ansiedade e depressão dos avós em relação a como estes percebem o papel (facilitador) dos filhos na relação avô-neto. Utilizou-se o teste Scheffé de comparações múltiplas de médias para ver entre que médias se verificavam essas diferenças.

Verificou-se que na subescala stress (p-value <0,01), os avós que julgavam o papel dos filhos como “pouco” ( $M = 2,48$ ) facilitador da relação avô-neto apresentavam maiores níveis de stress, do que os avós que julgavam o papel dos filhos como “muito” ( $M = 1,65$ ) facilitador da relação. Na subescala ansiedade (p-value <0,01), os avós que julgavam o papel dos filhos como “pouco” ( $M = 2,26$ ) facilitador da relação avô-neto apresentavam maiores níveis de ansiedade, do que os avós que julgavam o papel dos filhos como “muito” ( $M = 1,34$ ) facilitador da relação. E na subescala depressão (p-value <0,01), os avós que julgavam o papel dos filhos como “pouco” ( $M = 2,29$ ) facilitador da relação avô-neto apresentavam maiores níveis de depressão, do que os avós que julgavam o papel dos filhos como “muito” ( $M = 1,42$ ) facilitador da relação. Ou seja, o papel dos filhos na relação avô-neto parece influenciar o bem-estar psicológico dos avós.

Para testar a H6, comparamos os níveis de stress, ansiedade e depressão dos avós com variáveis sócio-demográficas como, sexo, estado civil, habilitações, profissão e doenças crónicas dos mesmos. (Tabela 8).

Tabela 8

		<i>N</i>	<b>Stress</b> <i>M</i>	<b>Ansiedade</b> <i>M</i>	<b>Depressão</b> <i>M</i>
<b>Género</b>	Feminino	164	1,7805	1,4878	1,547
	Masculino	68	1,7038	1,416	1,4538
<b>Estado Civil</b>	Casado	169	1,732	1,4413	1,5097
	Divorciado	21	1,6871	1,4014	1,3673
	Viúvo	37	1,8919	1,6293	1,6602
<b>Habilitações</b>	Analfabeto	12	2,4048	1,9167	2,2143

	1º Ciclo	95	1,8556	1,6526	1,6346
	2º Ciclo	40	1,5786	1,3214	1,3857
	3º Ciclo	35	1,6531	1,2612	1,2857
	Ensino Sup.	37	1,471	1,1197	1,2857
<b>Profissão</b>	No activo	145	1,803	1,4729	1,5596
	Reformado	71	1,7042	1,4668	1,4547
<b>Doenças Crónicas</b>	Tem	73	1,8904	1,6438	1,6497
	Não tem	155	1,6829	1,3834	1,4479

Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para as variáveis habilitações e doenças crónicas. Os avós analfabetos ( $N = 12$ ) apresentavam maiores níveis de stress (p-value  $<0,01$ ;  $F(4;214) = 6,683$ ), ansiedade (p-value  $<0,01$ ;  $F(4;214) = 9,571$ ) e depressão (p-value  $<0,01$ ;  $F(4;214) = 8,871$ ), do que os avós com maior grau de instrução, sendo que os avós com o 3º ciclo e ensino superior os menos stressados, ansiosos e deprimidos.

Em relação aos avós que tinham doenças crónicas ( $N = 73$ ), apresentavam mais níveis de stress (p-value = 0,028;  $F(1;226) = 4,90$ ), ansiedade (p-value = 0,002;  $F(1;226) = 9,494$ ) e depressão (p-value = 0,020;  $F(1;226) = 5,471$ ), do que os avós que não tinham doenças crónicas, independentemente de qual fosse a doença.

Contudo, não se verificaram diferenças estatisticamente significativas nas variáveis sexo, estado civil, profissão. Em relação à variável sexo, os resultados mostram que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os níveis de stress, ansiedade e depressão dos avós e o facto de ser homem ou mulher, na subescala stress (p-value = 0,428;  $F(1;230) = 0,630$ ), na subescala ansiedade (p-value = 0,416;  $F(1;230) = 0,665$ ) e na subescala depressão (p-value = 0,299;  $F(1;230) = 1,081$ ). Também não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre os níveis de stress, ansiedade e depressão dos avós em relação ao estado civil, na subescala stress (p-value = 0,372;  $F(2;224) = 0,993$ ), na subescala ansiedade (p-value = 0,208;  $F(2;224) = 1,583$ ) e na subescala depressão (p-value = 0,206;  $F(2;224) = 1,591$ ). Em relação à variável profissão, também não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre os níveis de stress, ansiedade e depressão dos avós que estavam no activo das suas funções ou dos avós reformados, na subescala stress (p-value = 0,307;  $F(1;214) = 1,050$ ), na subescala ansiedade (p-value = 0,944;  $F(1;214) = 0,005$ ) e na subescala depressão (p-value = 0,237;  $F(1;214) = 1,405$ ).

Por fim, procedemos a uma análise correlacional entre os níveis de stress, ansiedade e depressão dos avós e a idade, o número de filhos e o número de netos, utilizando o teste

estatístico de correlação,  $r$  de Pearson. Por outro lado, devido à natureza ordinal da variável número de horas passadas com os netos, foi utilizado a correlação não paramétrica de Spearman. Podemos observar as correlações obtidas na Tabela 9.

Tabela 9

	N	Stress		Ansiedade		Depressão	
		$r$	Sig.	$r$	Sig.	$r$	Sig.
<b>Idade</b>	232	0,046	0,49	,053	,425	,040	,549
<b>Nº de Filhos</b>	229	<b>,164*</b>	<b>,013</b>	<b>,169*</b>	0,010	<b>,137*</b>	0,038
<b>Nº de Netos</b>	232	,079	0,321	,100	0,129	,079	0,230
	N	$\rho$	Sig.	$\rho$	Sig.	$\rho$	Sig.
<b>Frequência de contacto com os netos</b>	177	-,095	,208	-,065	,391	-,054	,478

Em relação aos níveis de stress, ansiedade e depressão dos avós em função da idade, observou-se que não existe correlação nas três subescalas, stress [ $r(232) = 0,046$ , p-value = 0,49], ansiedade [ $r(232) = 0,053$ , p-value = 0,425] e depressão [ $r(232) = 0,040$ , p-value = 0,549]. Isto é, a idade dos avós parece não influenciar os seus níveis de stress, ansiedade e depressão.

No que respeita à relação entre os níveis de stress, ansiedade e depressão dos avós e o número de filhos, verificou-se que existe uma correlação positiva de intensidade fraca nas três subescalas, stress [ $r(229) = 0,164$ , p-value = 0,013], ansiedade [ $r(229) = 0,169$ , p-value = 0,010] e depressão [ $r(229) = 0,137$ , p-value = 0,038]. Ou seja, quanto maior o número de filhos mais elevados parecem ser os níveis de stress, ansiedade e depressão dos avós.

No que concerne à correlação entre os níveis de stress, ansiedade e depressão dos avós em função do número de netos, verificou-se que não existe correlação nas três subescalas, stress [ $r(232) = 0,079$ , p-value = 0,321], ansiedade [ $r(232) = 0,100$ , p-value = 0,129] e depressão [ $r(232) = 0,079$ , p-value = 0,230]. Como tal, o número de netos parece não influenciar os níveis de stress, ansiedade e depressão dos avós.

Por último, a correlação entre os níveis de stress, ansiedade e depressão dos avós em função do número de horas passadas com os netos. Observou-se que também não existe correlação entre esta variável para as três subescalas, stress [ $r(177) = -0,095$ , p-value = 0,208], ansiedade [ $r(177) = -0,065$ , p-value = 0,391] e depressão [ $r(177) = -0,054$ , p-value = 0,478]. Assim sendo, parece não existir relação entre os níveis de stress, ansiedade e depressão dos avós e o número de horas que estes passam com os netos.

#### 4.DISSCUSSÃO

Neste estudo, constatámos que existem algumas diferenças estatisticamente significativas para a referida amostra, verificando-se que existe uma relação entre a qualidade do contacto intergeracional e o bem-estar psicológico dos avós. Deste modo, observámos que à semelhança de estudos como o de Drew e Silverstein (2007) a interacção entre avós e netos tende a ser mutuamente satisfatória. E segundo Veleda, Neves, Baisch, Santos e Soares (2006) pode trazer benefícios para a formação, desenvolvimento e bem-estar de avós e netos implicados na relação intergeracional.

De acordo com os resultados obtidos, podemos compreender que variáveis como a companhia dos netos, a percepção da relação com o neto, a percepção do papel de avô, a percepção do papel (facilitador) dos filhos na relação avô-neto, as habilitações literárias e as doenças crónicas parecem influenciar significativamente os níveis de stress, ansiedade e depressão dos avós.

Em relação à companhia dos netos, constatámos que 80,5% dos sujeitos afirmavam que a companhia dos netos era “muito agradável” e apenas 18,6% afirmavam que a companhia dos netos era “agradável”, apresentando os segundos níveis mais elevados do stress, ansiedade e depressão. Este resultado vai de encontro com a literatura uma vez que, a companhia dos netos, constitui por si só uma fonte de suporte social e emocional para os avós (Even-Zohar & Sharlin, 2009). No caso dos netos mais velhos, podemos falar em reciprocidade de cuidados, principalmente quando há à partida uma história de prestação de cuidados do avô para o neto. Sendo que o papel de prestador de cuidados desempenhado pelos netos pode proporcionar aos avós experiências psicológicas positivas (Dunne & Kettler, 2008). No caso dos netos mais novos a companhia significa uma estratégia activa de combater a solidão e inactividade que muitas vezes contribuem de forma significativa para a degradação psicologia dos avós.

No que diz respeito à percepção do avô sobre a sua relação com os netos, verificámos que 78,1% dos sujeitos responderem que tinham uma relação “muito satisfatória” com os netos e 20,6% dos sujeitos responderam que tinham uma relação “satisfatória” com os netos, apresentando estes últimos maiores níveis de stress, ansiedade e depressão. A grande maioria dos sujeitos conotou a relação com os netos como positiva, depreendendo-se que esta é uma relação significativa para os avós e, segundo Even-Zohar & Sharlin, (2009) ainda que a frequência de contacto entre avós e netos diminua, o grau de satisfação desta relação tende a manter-se.

---

Quanto à percepção dos sujeitos sobre o seu papel de avô, observámos que 48,5% dos avós afirmaram ser “muito presentes” na vida dos netos, 44,2% dos avós afirmaram ser “presentes” na vida dos netos e apenas 7,3% dos sujeitos afirmaram ser “pouco presentes” na vida dos netos, apresentando estes últimos maiores níveis de stress, ansiedade e depressão. Este resultado é concordante com a ideia de que uma perda de contacto ou afastamento dos netos pode representar um impacto negativo na saúde mental dos avós (Drew & Silverstein, 2007). Contrariamente, alguns estudos mostram que avós que têm um papel muito presente na vida dos netos, como é o caso dos avós que assumem o papel de prestadores de cuidados, podem apresentar mais sinais de stress e depressão devido às consequências negativas de tomarem conta dos netos (Bernal & Anuncibay, 2008).

Em relação à percepção dos avós sobre o papel facilitador dos filhos na relação avô-neto, 76,8% dos sujeitos consideram que os filhos facilitam muito esta relação, 18,5% consideram que os filhos facilitam “por vezes” e apenas 4,8% dos sujeitos consideram que os filhos facilitam “pouco” a relação avô-neto, apresentando estes maiores níveis de stress, ansiedade e depressão. Este resultado é suportado pela literatura, uma vez que o acesso aos avós dos netos mais pequenos é mediado pelos pais, este controle é gradualmente alterado à medida que os netos crescem e adquirem mais autonomia. Mas, no início do relacionamento com os avós, a qualidade da relação entre os avós e a geração do meio, acabar por influenciar a frequência de contacto e a relação intergeracional entre avós e netos (Veleda, Neves, Baisch, Santos & Soares, 2006). Sendo que por vezes, os conflitos e discórdias familiares conduzem a um afastamento entre os avós e netos.

No que respeita às variáveis sócio-demográficas, constatámos que apenas as habilitações literárias e as doenças crónicas influenciavam os níveis de stress, ansiedade e depressão dos avós. Sendo que os 5,4% dos participantes analfabetos, apresentavam maiores níveis de stress, ansiedade e depressão, do que os restantes participantes com maiores graus de habilitações literárias, constando-se que os participantes com curso superior eram os que apresentavam menores níveis de stress, ansiedade e depressão.

Por outro lado, 32,2% dos participantes que tinham doenças crónicas apresentavam mais níveis de stress, ansiedade e depressão, que os participantes que não referiam ter doenças crónicas.

Verificou-se ainda que os níveis de stress, ansiedade e depressão dos avós eram influenciados pelo número de filhos, obtendo-se uma correlação positiva de intensidade fraca nas três subescalas. Concluindo-se que quanto maior o número de filhos mais elevados parecem ser os níveis de stress, ansiedade e depressão dos avós.

---

No geral, concluímos que por parte dos avós é dado um maior ênfase à qualidade de relação com os netos, do que propriamente com o número de horas passadas em conjunto. Os avós gostam de estar com os netos, ainda que as responsabilidades implícitas ao cuidar dos descendentes possam trazer consequências negativas para a sua saúde, como sinais de stress e depressão. Como tal, seria importante para os avós que o contacto intergeracional com os netos não se confinasse apenas a deveres e responsabilidades, mas que contivesse também a oportunidade de participarem em actividades lúdicas e interactivas (Bernal e Anuncibay, 2008).

Concluímos também, que a convivência intergeracional comporta custos e benéficos para ambos os intervenientes da relação intergeracional (avô-neto). Consideramos fundamental que se desenvolvam estudos futuros, preferencialmente de carácter longitudinal, sobre esta temática de modo a definir melhor os custos e benefícios da intergeracionalidade, assim como esclarecer se existem diferenças a nível do bem-estar psicológico dos avós que cuidam diariamente dos seus netos e, de avós que estão com os seus netos em situações de convívio esporádicas.

Porém, o presente estudo representa um primeiro passo no sentido da fundamentação empírica sobre o impacto que a convivência intergeracional tem sobre o bem-estar psicológico dos avós portugueses. Assim, esperamos que as hipóteses formuladas neste estudo possam gerar novas vias de investigação na área da Psicologia da Saúde.

## 5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bates, J. (2010). Generative grandfathering, commitment, and contact: how grandfathers nurture relationships with grandchildren and the relational and mental health benefits for aging men. *Dissertation Abstracts International Section A: Humanities and Social Sciences*, 70 (11-A), 4469. Consultado em 8 de Novembro de 2010, através de <http://web.ebscohost.com>
- Bernal, J. & Anuncibay, R. (2008). Intergenerational grandparent/grandchild relations: the socioeducational role of grandparents. *Educational Gerontology*, 34, 67-88. Consultado em 26 de Outubro de 2010, através de <http://web.ebscohost.com>

- 
- Blustein, J., Chan, S. & Guanais, F. (2004). Elevated depressive symptoms among caregiving grandparents. *Health Services Research*, 39 (6), 1671-1689. Consultado em 26 de Outubro de 2010, através de <http://web.ebscohost.com>
- Celdrán, M., Triadó, C. & Villar, F. (2009). Nietos adolescentes con abuelos con demencia: ¿La enfermedad cambia la naturaleza de la relación? *Anales de Psicología*, 25 (1), 172-179. Consultado em 8 de Novembro de 2010, através de <http://web.ebscohost.com>
- Connor, S. (2006). Grandparents raising grandchildren: formation, disruption and intergenerational transmission of attachment. *Australian Social Work*, 59 (2), 172-184. Consultado em 22 de Outubro de 2010, através de <http://web.ebscohost.com>
- Creasey, G. & Jarvis, P. (1989). Grandparents with alzheimer's disease: effects of parental burden on grandchildren. *Family Therapy*, 16 (1), 79-85. Consultado em 8 de Novembro de 2010, através de <http://web.ebscohost.com>
- Drew, L. & Silverstein, M. (2007). Grandparents' psychological well-being after loss of contact with their grandchildren. *Journal of Family Psychology*, 23 (3), 372-379. Consultado em 15 de Julho de 2010, através de <http://web.ebscohost.com>
- Dunne, E. & Kettler, L. (2008). Grandparents raising grandchildren in Australia: exploring psychological health and grandparents' experience of providing kinship care. *International Journal of Social Welfare*, 17, 333-345. Consultado em 26 de Outubro de 2010, através de <http://web.ebscohost.com>
- Even-Zohar, A. & Sharlin, S. (2009). Grandchildhood: adult grandchildren's perception of their role towards their grandparents from an intergenerational perspective. *Journal of Comparative Family Studies*, 167-185. Consultado em 22 de Outubro de 2010, através de <http://web.ebscohost.com>
- Maroco, J. (2007). *Análise Estatística com utilização do SPSS*. Lisboa: Editores Silabo.
- Pais-Ribeiro, J. (1999). *Investigação e Avaliação em Psicologia da Saúde*. Lisboa: Climepsi Editores.

- 
- Pais-Ribeiro, J., Honrado, A. & Leal, I. (2004). Contribuição para o estudo da adaptação portuguesa das escalas de ansiedade, depressão e stress (EADS) de 21 itens e Lovibond e Lovibond. *Psicologia, Saúde e Doenças*, 5 (2), 229-239. Consultado em 26 de Setembro de 2009, através de <http://web.ebscohost.com>
- Sands, G., Goldberg-Glen, S. & Shin, H. (2009). The voices of grandchildren of grandparent caregivers: a strengths-resilience perspective. *Child Welfare League of America*, 88 (2), 25-45. Consultado em 22 de Outubro de 2010, através de <http://web.ebscohost.com>
- Taylor, A., Robila, M. & Lee, H. (2005). Distance, contact, and intergenerational relationships: grandparents and adult grandchildren from an International perspective. *Journal of Adult Development*, 12 (1), 33-41. Consultado em 15 de Julho de 2010, através de <http://web.ebscohost.com>
- Veleda, A., Neves, F., Baisch, A., Santos, S. & Soares, M. (2006). Os significados e contribuições da convivência entre avós e netos para o desenvolvimento da criança. *Psychologica*, 43, 27-40. Consultado em 15 de Julho de 2010, através de <http://web.ebscohost.com>
- Weston, R. & Qu, L. (2009). Relationships between grandparents and grandchildren. *Family Matters*, 81, 58-60. Consultado em 22 de Outubro de 2010, através de <http://web.ebscohost.com>

# **ANEXOS**

## **ANEXO A**

*Tabela de categorias de resposta referentes às actividades e percepção do tipo de relação  
com os netos*

**Que actividades o inquirido tem frequentemente com os seus netos**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nenhuma	19	8,1	9,8	9,8
	Actividades Lúdicas	113	48,3	58,5	68,4
	Actividades relacionadas com Cuidados	23	9,8	11,9	80,3
	Actividades Interactivas e/ou Pedagógicas	37	15,8	19,2	99,5
	Outras Actividades	1	,4	,5	100,0
	Total	193	82,5	100,0	
Missing	System	41	17,5		
Total		234	100,0		

**Como o inquirido acha que se relaciona com os seus netos**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	bem	105	44,9	49,8	49,8
	muito bem	76	32,5	36,0	85,8
	Uma relação fantástica	1	,4	,5	86,3
	despreocupada e alegre	1	,4	,5	86,7
	optimamente	7	3,0	3,3	90,0
	melhor possivel	5	2,1	2,4	92,4
	pouco relacionamento	8	3,4	3,8	96,2
	com muito afecto e ternura	6	2,6	2,8	99,1
	como mãe e amiga	1	,4	,5	99,5
	normal	1	,4	,5	100,0
	Total	211	90,2	100,0	
Missing	System	23	9,8		
Total		234	100,0		

## **ANEXO B**

*Questionário de Recolha da Amostra*



---

7. Senti tremores (por ex. nas mãos)	0	1	2	3
8. Senti que estava a utilizar muita energia nervosa	0	1	2	3
9. Preocupei-me com situações em que podia entrar em pânico e fazer figura ridícula	0	1	2	3
10. Senti que não tinha nada a esperar do futuro	0	1	2	3
11. Dei por mim a ficar agitado	0	1	2	3
12. Senti dificuldade em me relaxar	0	1	2	3
13. Senti-me desanimado e melancólico	0	1	2	3
14. Estive intolerante em relação a qualquer coisa que me impedisse de terminar aquilo que estava a fazer	0	1	2	3
15. Senti-me quase a entrar em pânico	0	1	2	3
16. Não fui capaz de ter entusiasmo por nada	0	1	2	3
17. Senti que não tinha muito valor como pessoa	0	1	2	3
18. Senti que por vezes estava sensível	0	1	2	3
19. Senti alterações no meu coração sem fazer exercício físico	0	1	2	3
20. Senti-me assustado sem ter tido uma boa razão para isso	0	1	2	3
21. Senti que a vida não tinha sentido	0	1	2	3

## **ANEXO C**

*Tabelas estatísticas da ANOVA (ONE-WAY) e Teste Scheffé para as diferentes hipóteses em estudo*

Hipótese 1 - Níveis de stress, ansiedade e depressão dos avós em função da frequência de contacto com os netos

## ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
DAS_Stress	Between Groups	1,862	3	,621	1,384	,249
	Within Groups	100,948	225	,449		
	Total	102,811	228			
DAS_Ansiedade	Between Groups	2,689	3	,896	2,429	,066
	Within Groups	83,041	225	,369		
	Total	85,730	228			
DAS_Depressão	Between Groups	2,778	3	,926	2,416	,067
	Within Groups	86,231	225	,383		
	Total	89,009	228			

Hipótese 2 - Níveis de stress, ansiedade e depressão dos avós em função da percepção do inquirido acerca da companhia dos netos

## ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
<b>DAS_Stress</b>	Between Groups	4,967	1	4,967	11,499	<b>,001</b>
	Within Groups	97,180	225	,432		
	Total	102,147	226			
<b>DAS_Ansiedade</b>	Between Groups	5,512	1	5,512	16,015	<b>,000</b>
	Within Groups	77,446	225	,344		
	Total	82,959	226			
<b>DAS_Depressão</b>	Between Groups	7,546	1	7,546	21,420	<b>,000</b>
	Within Groups	79,269	225	,352		
	Total	86,815	226			

Hipótese 3 - Níveis de stress, ansiedade e depressão dos avós em função da percepção do inquirido sobre a sua relação com os netos

## ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
<b>DAS_Stress</b>	Between Groups	9,383	1	9,383	22,310	<b>,000</b>
	Within Groups	92,944	221	,421		

	Total	102,327	222			
<b>DAS_Ansiedade</b>	Between Groups	10,623	1	10,623	31,688	<b>,000</b>
	Within Groups	74,089	221	,335		
	Total	84,713	222			
<b>DAS_Depressão</b>	Between Groups	9,696	1	9,696	27,241	<b>,000</b>
	Within Groups	78,662	221	,356		
	Total	88,359	222			

Hipótese 4 - Níveis de stress, ansiedade e depressão em função da percepção do inquirido sobre o seu papel de avô

#### ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
<b>DAS_Stress</b>	Between Groups	3,017	2	1,508	3,422	<b>,034</b>
	Within Groups	100,517	228	,441		
	Total	103,534	230			
<b>DAS_Ansiedade</b>	Between Groups	3,548	2	1,774	4,908	<b>,008</b>
	Within Groups	82,416	228	,361		
	Total	85,965	230			
<b>DAS_Depressão</b>	Between Groups	4,980	2	2,490	6,741	<b>,001</b>
	Within Groups	84,216	228	,369		
	Total	89,196	230			

#### Teste Scheffé

Dependent Variable	(I) Como o inquirido julga o seu papel de avô/avó	(J) Como o inquirido julga o seu papel de avô/avó	Sig.
<b>DAS_Stress</b>	Muito presente	Presente	,622
		Pouco presente	<b>,036</b>
	Presente	Muito presente	,622
		Pouco presente	,121
	Pouco presente	Muito presente	,036
		Presente	,121
<b>DAS_Ansiedade</b>	Muito presente	Presente	,993
		Pouco presente	,010

	Presente	Muito presente	,993
		Pouco presente	,013
	Pouco presente	Muito presente	<b>,010</b>
		Presente	<b>,013</b>
DAS_Depressão	Muito presente	Presente	,993
		Pouco presente	,002
	Presente	Muito presente	,993
		Pouco presente	,003
	Pouco presente	Muito presente	<b>,002</b>
		Presente	<b>,003</b>

Hipótese 5 - Níveis de stress, ansiedade e depressão dos avós em relação a como estes percebem o papel (facilitador) dos filhos na relação avô-neto

#### ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
<b>DAS_Stress</b>	Between Groups	11,278	2	5,639	13,993	<b>,000</b>
	Within Groups	91,879	228	,403		
	Total	103,156	230			
<b>DAS_Ansiedade</b>	Between Groups	15,180	2	7,590	24,447	<b>,000</b>
	Within Groups	70,785	228	,310		
	Total	85,965	230			
<b>DAS_Depressão</b>	Between Groups	11,053	2	5,527	16,152	<b>,000</b>
	Within Groups	78,014	228	,342		
	Total	89,067	230			

#### Teste Scheffé

Dependent Variable	(I) Como o inquirido acha que os seus filhos facilitam a sua relação com os seus netos	(J) Como o inquirido acha que os seus filhos facilitam a sua relação com os seus netos	Sig.
DAS_Stress	Muito	Por vezes	<b>,001</b>
		Pouco	<b>,000</b>

	Por vezes	Muito	,001
		Pouco	,156
	Pouco	Muito	,000
		Por vezes	,156
DAS_Ansiedade	Muito	Por vezes	<b>,000</b>
		Pouco	<b>,000</b>
	Por vezes	Muito	,000
		Pouco	,068
	Pouco	Muito	,000
		Por vezes	,068
DAS_Depressão	Muito	Por vezes	<b>,002</b>
		Pouco	<b>,000</b>
	Por vezes	Muito	,002
		Pouco	<b>,036</b>
	Pouco	Muito	,000
		Por vezes	,036

Hipótese 6 - Níveis de stress, ansiedade e depressão dos avós com variáveis sócio-demográficas como, sexo, estado civil, habilitações, profissão e doenças crónicas dos mesmos.

#### ANOVA - Sexo

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
DAS_Stress	Between Groups	,283	1	,283	,630	,428
	Within Groups	103,253	230	,449		
	Total	103,536	231			
DAS_Ansiedade	Between Groups	,248	1	,248	,665	,416
	Within Groups	85,822	230	,373		
	Total	86,070	231			
DAS_Depressão	Between Groups	,418	1	,418	1,081	,299
	Within Groups	88,920	230	,387		
	Total	89,338	231			

## ANOVA – Estado Civil

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
DAS_Stress	Between Groups	,879	2	,440	,993	,372
	Within Groups	99,111	224	,442		
	Total	99,990	226			
DAS_Ansiedade	Between Groups	1,177	2	,589	1,583	,208
	Within Groups	83,303	224	,372		
	Total	84,480	226			
DAS_Depressão	Between Groups	1,235	2	,617	1,591	,206
	Within Groups	86,884	224	,388		
	Total	88,118	226			

## ANOVA – Habilitações Literárias

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
<b>DAS_Stress</b>	Between Groups	10,556	4	2,639	6,683	<b>,000</b>
	Within Groups	84,507	214	,395		
	Total	95,063	218			
<b>DAS_Ansiedade</b>	Between Groups	12,456	4	3,114	9,571	<b>,000</b>
	Within Groups	69,627	214	,325		
	Total	82,083	218			
<b>DAS_Depressão</b>	Between Groups	11,663	4	2,916	8,871	<b>,000</b>
	Within Groups	70,344	214	,329		
	Total	82,007	218			

## Teste Scheffé

Dependent Variable	(I) Habilitações (Nível de escolaridade)	(J) Habilitações (Nível de escolaridade)	Sig.
DAS_Stress	analfabeto/a	1º ciclo	,091
		2º ciclo	<b>,004</b>
		3º ciclo	<b>,014</b>
		ensino superior	<b>,001</b>

	1° ciclo	analfabeto/a	,091
		2° ciclo	,246
		3° ciclo	,617
		ensino superior	<b>,044</b>
	2° ciclo	analfabeto/a	,004
		1° ciclo	,246
		3° ciclo	,992
		ensino superior	,967
	3° ciclo	analfabeto/a	,014
		1° ciclo	,617
		2° ciclo	,992
		ensino superior	,825
	ensino superior	analfabeto/a	,001
		1° ciclo	,044
		2° ciclo	,967
		3° ciclo	,825
DAS_Ansiedade	analfabeto/a	1° ciclo	,684
		2° ciclo	<b>,043</b>
		3° ciclo	<b>,021</b>
		ensino superior	<b>,002</b>
	1° ciclo	analfabeto/a	,684
		2° ciclo	<b>,053</b>
		3° ciclo	<b>,019</b>
		ensino superior	<b>,000</b>
	2° ciclo	analfabeto/a	,043
		1° ciclo	,053
		3° ciclo	,995
		ensino superior	,662
	3° ciclo	analfabeto/a	,021
		1° ciclo	,019
		2° ciclo	,995
		ensino superior	,893
	ensino superior	analfabeto/a	,002
		1° ciclo	,000

		2° ciclo	,662
		3° ciclo	,893
DAS_Depressão	analfabeto/a	1° ciclo	<b>,030</b>
		2° ciclo	<b>,001</b>
		3° ciclo	<b>,000</b>
		ensino superior	<b>,000</b>
	1° ciclo	analfabeto/a	,030
		2° ciclo	,261
		3° ciclo	,054
		ensino superior	,046
	2° ciclo	analfabeto/a	,001
		1° ciclo	,261
		3° ciclo	,966
		ensino superior	,965
	3° ciclo	analfabeto/a	,000
		1° ciclo	,054
		2° ciclo	,966
		ensino superior	1,000
ensino superior	analfabeto/a	,000	
	1° ciclo	,046	
	2° ciclo	,965	
	3° ciclo	1,000	

## ANOVA – Profissão

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
DAS_Stress	Between Groups	,465	1	,465	1,050	,307
	Within Groups	94,710	214	,443		
	Total	95,175	215			
DAS_Ansiedade	Between Groups	,002	1	,002	,005	,944
	Within Groups	78,223	214	,366		
	Total	78,225	215			
DAS_Depressão	Between Groups	,524	1	,524	1,405	,237
	Within Groups	79,829	214	,373		
	Total	80,353	215			

## ANOVA – Doenças Crônicas

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
<b>DAS_Stress</b>	Between Groups	2,136	1	2,136	4,900	<b>,028</b>
	Within Groups	98,522	226	,436		
	Total	100,658	227			
<b>DAS_Ansiedade</b>	Between Groups	3,366	1	3,366	9,494	<b>,002</b>
	Within Groups	80,117	226	,355		
	Total	83,483	227			
<b>DAS_Depressão</b>	Between Groups	2,021	1	2,021	5,471	<b>,020</b>
	Within Groups	83,474	226	,369		
	Total	85,495	227			